

**EDITORIAL: Cena Diversa**

**José Flávio Gonçalves da Fonseca**

[flaviofonseca@unifap.br](mailto:flaviofonseca@unifap.br)

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

**Paula Gotelip**

[paulagotelip@gmail.com](mailto:paulagotelip@gmail.com)

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

No interesse de abrir espaços de discussão acerca de práticas cênicas em meio a diversidade humana é que surge a proposta deste dossiê da Revista *Iaça: Artes da Cena*, do Curso de Teatro da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

Trazendo como título “Cena Diversa” esta edição teve como proposta reunir trabalhos que pensassem a prática, o ato e a audiência de/com pessoas com deficiência e neurodivergentes, contribuindo assim para a divulgação do conhecimento e da ampliação das discussões abrangendo as múltiplas deficiências e a neurodiversidade a partir da prática pedagógica, artística ou do ponto de vista do espectador.

O interesse pelo tema surge inicialmente da pesquisa de estágio pós-doutoral em andamento que está sendo realizada pelo Prof. José Flávio Gonçalves da Fonseca no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília – PPGCen/UnB, cuja investigação está ancorada na temática da Acessibilidade Cultural no contexto das Artes da Cena.

Pensando na máxima “nada sobre nós, sem nós” (Sasaki, 2007), bem como para propor uma abordagem sobre a temática da Acessibilidade Cultural, em seu campo expandido, trazendo para a discussão as questões em volta a neurodiversidade, foi convidada a contribuir com a organização do dossiê a artista e pesquisadora Paula Gotelip, que é Doutoranda no Programa de Pós- Graduação em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Mestre pelo Programa de Pós- Graduação em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina, com a pesquisa sobre Processos de Pesquisa e Criação de Teatro para crianças e graduada em Artes Cênicas - Bacharel em Direção Teatral pela Universidade Federal de Ouro Preto (2008), tendo

experiência na área de teatro para Infância e Juventude, atuando principalmente nos temas da arte-educação, acessibilidade, produção e gestão cultural.

Assim, o dossiê “Cena Diversa” contempla artigos, relatos de experiências, relatos de práticas artísticas e pedagógicas junto à multiplicidade e modos de existir na diferença, em todas suas linhas de discussão, considerando assim trabalhos feitos com/por pessoas com deficiência e com/por pessoas neurodiversas, colocando em destaque as temáticas-chave da Acessibilidade Cultural e Neurodiversidade e suas relações com prática cênica.

Para localizarmos a abordagem que está sendo feita sobre estas temáticas, é importante definir que por Acessibilidade Cultural, se entende:

A inclusão de Pessoas com Deficiência em espaços, ações e eventos culturais tendo acesso ao conteúdo, proposta e estética, que se estabelecem nesses espaços, seja como artista ou plateia, bem como a promoção do Artista que possui alguma deficiência para além de uma ação de superação e sim de promoção artística. (PAULA e ALVES, 2022, no prelo)

Já o termo neurodiversidade foi introduzido no final dos anos 90 pela socióloga Judy Singer, pessoa com autismo. O surgimento do termo está diretamente relacionado ao movimento dos familiares de autistas. O texto no qual o termo aparece pela primeira vez tem a seguinte tradução: Por que você não pode ser normal uma vez na sua vida? De um “problema sem nome” para a emergência de uma nova categoria (1999).

O movimento da neurodiversidade representa uma oposição ao modelo médico de deficiência que concebe a pessoa com deficiência como um problema individual, resultante de uma anormalidade biológica. Nesse sentido, esse modelo ignora o papel da sociedade na criação de barreiras e na exclusão das pessoas com deficiência.

Por outro lado, o modelo social de deficiência entende que a deficiência não é um atributo das pessoas, mas está relacionado ao resultado das barreiras criadas pela sociedade.

Enquanto isso, o modelo biopsicossocial adota uma abordagem mais completa, entendendo a deficiência como uma interação complexa entre fatores biológicos, psicológicos e sociais.

Para este dossiê iremos considerar o modelo biopsicossocial de deficiência por considerarmos sua abrangência quanto ao entendimento de deficiência e que ele desenvolve papel fundamental para implementação de políticas públicas de inclusão. Além disso, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência adota este modelo.

Portanto, neste Volume 5, número 2, da Revista *laçá – Artes da Cena* é registrada a produção acadêmica relativa às práticas cênicas inclusivas e acessíveis, em meio à urgência de discussões sobre estas temáticas, reunindo pesquisadores, professores universitários, pós-graduandos, artistas – pessoas com e sem deficiência e pessoas neurodiversas.

No primeiro artigo do dossiê, o professor Emerson de Paula, da Universidade Federal do Amapá nos apresenta um ensaio, oriundo de seu estágio pós-doutoral realizado no Programa de Pós-graduação em Artes da Cena na UNICAMP, que se trata de um primeiro mapeamento da presença, numa produção dramaturgicamente brasileira, de personagens, Pessoas com Deficiência, problematizando a abordagem de autoras/autores, sobre essas Pessoas.

Aproximando-se da perspectiva abordada acima, Mônica Gaspar nos apresenta um recorte de dramaturgias, grupos e espetáculos teatrais que contemplam pessoas com deficiências entre seus personagens ou elencos. A autora elenca exemplos de legislações e/ou iniciativas de acessibilidade adotadas no século XXI que contribuem para uma representatividade nas artes da cena das pessoas com deficiência. O texto traz ainda para a discussão o espetáculo “Somos” (2021) protagonizado por Lucio Piantino, artista plástico e cênico com Síndrome de Down, o qual foi dirigido pela pesquisadora em questão.

O texto de Patricia Avila Ragazzon apresenta uma síntese de sua pesquisa de doutorado no campo dos Estudos da Performance e Estudos da Neurodiversidade, em que a partir de experiências práticas em oficinas de teatro voltadas para pessoas identificadas pelo diagnóstico de deficiência intelectual são propostas composições performativas, contribuindo para proposições de ensino de teatro acessível para pessoas com e sem deficiência.

Fabírcia Eliane Silva em seu artigo, reflete sobre algumas práticas artísticas que tem como disparador o aspecto do silêncio como caminho para o autocuidado e o cuidado com o mundo e as nossas relações. O texto nos apresenta questões em torno da relação íntima que a autora tem, enquanto pessoa autista, com o silêncio e como ela o utiliza enquanto produção artística.

Emerson de Paula retorna com outro artigo escrito junto ao professor Jefferson Fernandes Alves, no qual refletem conjuntamente sobre o aprofundamento do conceito de Acessibilidade Cultural.

Kauanne Borges Martins e Evanize Siviero apresentam em seu texto um estudo relativo a uma proposta artística em dança para uma criança com transtorno do espectro autista, onde foi verificado a relevância desta prática para o processo expressivo e de comunicação.

Já Fabricio Goulart Moser, nos apresenta o que ele considera como rascunhos de uma articulação teórico-prática acerca de seu trabalho de mais de uma década com Teatro para públicos neurodiversos, especialmente, com autismo, nas mais variadas faixa-etárias e em contextos territoriais diversos.

Esta edição da Revista *Iaçá: Artes da Cena*, apresenta ainda um artigo na seção fluxo contínuo, onde Antônio Alexandria Souza Bandeira propõe uma análise sobre a problemática acerca da representatividade trans no teatro maranhense, destacando a ausência destas pessoas nos processos de experimentação, aprendizagem ou composição cênica no contexto local da cidade de São Luís – MA em diálogo com conceitos como escrevivência trans, transpofagia e desobediências de gênero.

Na seção relatos de práticas pedagógicas, Paula Gotelip nos presenteia com seu relato sensível acerca de uma proposta de prática teatral que ela desenvolve com uma criança com autismo visando o seu despertar para o interesse pela leitura.

Por fim, na seção Recortes, será apresentado o registro fotográfico do espetáculo teatral acessível para pessoas com deficiência visual, intitulado *Nicole Wolfman*. Dirigido pela artista, professora e psicóloga Talita Alves, a obra é uma adaptação do texto homônimo da dramaturga, professora, atriz e pesquisadora Adélia Carvalho. O espetáculo é uma experimentação que busca inserir a deficiência como elemento constituinte da ação cênica, ou seja, a deficiência como parte da estética e concepção da cena, possibilitando, com isso, romper barreiras comunicacionais e atitudinais, possibilitando a garantia dos direitos de pessoas com deficiência ao acesso à cultura.

Este dossiê celebra o movimento da Acessibilidade Cultural no Brasil e sua articulação entre regiões, valendo destacar a atuação da Rede Interuniversitária de Acessibilidade Cultural – RIACult, que reúne universidades das regiões Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul do Brasil, sendo elas a UNIFAP, a UFRN, a UnB, a UFRJ e a UFRGS.

No contexto do estado do Amapá, vale salientar os esforços para o fortalecimento da pauta dentro e fora da Universidade, com destaque para a atuação do Grupo de Pesquisa NECID – Núcleo de Estudos em Espaços Culturais Inclusivos e Deliberativos (UNIFAP/CNPq) e do Laboratório de

Acessibilidade Cultural de Macapá – LABAC e da recente implantação do Laboratório de Audiodescrição. Acerca desta Tecnologia Assistiva, podemos ainda elencar as ações de extensão realizadas, tanto para o público do estado, como em parceria com a UFRN, estendendo as discussões sobre audiodescrição nacionalmente. Este movimento, gerou inclusive o encaminhamento da proposta de um Curso de Especialização em Audiodescrição a ser realizado pelo Departamento de Educação à Distância da UNIFAP, com apoio da CAPES, por meio do Programa Universidade Aberta do Brasil.

Esperamos, portanto, através da publicação deste dossiê, contribuir para o fortalecimento da temática, baseada na construção do conhecimento que visem o protagonismo do público específico de Pessoas com deficiência e Neurodiversas, colocando-o como produtores de suas próprias epistemologias.

## Referências

ALVES, Jefferson Fernandes e PAULA, Emerson de. **Encruzilhando saberes na travessia da Acessibilidade Cultural no/com o/ para o Teatro**. In: Revista Iaça: Artes da Cena – Revista do Curso de Teatro da Universidade Federal do Amapá, 2022. (No prelo)

SINGER, Judy. **Why can't you be normal for once in your life? From a 'problem with no name' to emergence of a new category of difference**. Disability discourse, 59-67, 1999.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão - Parte 1**. Revista Nacional de Reabilitação, ano X, n. 57, jul./ago. 2007, p. 8-16.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão - Parte 2**. Revista Nacional de Reabilitação, ano X, n. 58, set./out. 2007, p.20-30.